

A trilha de uma capital

Capítulo	4 — Bossa Nova: Brasil tipo exportação
Ano sugerido	1ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Geografia, Arte
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

O projeto de modernidade dos anos 1950 em três materiais: uma cidade planejada, uma arquitetura de linhas limpas e uma música que tirou tudo o que sobrava.

Problema norteador: *De quem era o Brasil moderno que se construiu em cinco anos?*

HABILIDADES

- **EM13CHS104** Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- **EM13CHS204** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
- **EM13LGG602** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H19 — Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano; H26 — Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: De quem era o Brasil moderno que se construiu em cinco anos?
- Compreender governo JK, Plano de Metas, o lema dos cinquenta anos em cinco e a substituição de importações.
- Compreender a construção de Brasília, os candangos e as cidades-satélite.
- Compreender modernismo na arquitetura e no urbanismo brasileiro.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: uma exposição de três painéis — som, cidade e edifício — em que cada grupo defende, com legenda escrita, uma resposta à pergunta norteadora. Um quarto painel, obrigatório, é dedicado a quem ficou de fora dos outros três.



O paralelo é raro e é verdadeiro: no mesmo intervalo, a música perde a orquestra e fica com um violão, a arquitetura perde o ornamento e fica com a curva de concreto, e o país inventa uma capital do zero. Ver três linguagens fazendo o mesmo movimento é o que forma repertório.

Geografia entra com o essencial: por que no Planalto Central, quem foi para lá, e o que aconteceu com quem construiu e não pôde morar.

Evita as duas caricaturas — nem o desenvolvimentismo como milagre, nem como farsa. O Plano de Metas cumpriu parte do que prometeu e cobrou uma conta.

E responde a uma pergunta que o aluno faz sozinho: por que chamavam o presidente de bossa nova?

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Governo JK, Plano de Metas, o lema dos cinquenta anos em cinco e a substituição de importações.
- A construção de Brasília, os candangos e as cidades-satélite.
- Modernismo na arquitetura e no urbanismo brasileiro.
- Bossa nova como despojamento: menos instrumentos, voz baixa, arranjo enxuto.
- Modernização e desigualdade: quem entra no projeto e quem o constrói de fora.

DESENVOLVIMENTO

1. Arte abre (10 min · leitura)

Três imagens de edifício, uma de cada época, e a pergunta do que foi tirado de uma para a outra.

2. A mesma pergunta, agora ouvindo (10 min · escuta)

Samba-canção e bossa nova: o que foi tirado?

3. A turma nomeia o movimento (20 min · debate)

O verbo comum é retirar. Só então o professor dá a data e o nome do período.

4. Geografia assume (15 min · pesquisa)

Onde fica Brasília, por que ali, quem foi construí-la e onde essas pessoas moram hoje.

5. História assume (10 min · exposição)

O Plano de Metas, o que se cumpriu, o que custou, e a inflação que veio depois.

6. Duas fotografias (10 min · leitura)

As imagens da obra ao lado das fotos oficiais da inauguração. Quem aparece em cada uma?

7. Roda final (20 min · debate)

A pergunta norteadora, com todos os materiais na mesa.

8. Montagem da exposição (25 min · produção artística)

Três painéis e o quarto, obrigatório.

MATERIAIS

Chega de saudade João Gilberto · 1959 · João Gilberto, 1959

O despojamento levado ao limite.



Corcovado Tom Jobim

A cidade cantada de dentro de um apartamento.

A Noite do Meu Bem Dolores Duran · 1959 · Gravação de 1959, o último ano de vida da autora. Nenhum lançamento de época está disponível em serviço de áudio; a faixa circula em reedições

O samba-canção no ponto mais alto, um ano antes de Brasília — a maneira de cantar que a bossa nova viria a esvaziar.

- link: Fotografias da construção de Brasília e dos acampamentos de obra
- link: Projetos e imagens de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer
- link: Dados do Plano de Metas e mapa da interiorização

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma exposição de três painéis — som, cidade e edifício — em que cada grupo defende, com legenda escrita, uma resposta à pergunta norteadora. Um quarto painel, obrigatório, é dedicado a quem ficou de fora dos outros três.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Domínio do ponto de vista escolhido e coerência da voz do texto do início ao fim.

